

Rodrigues, AM; Mello, AV; Mello, M (2015). Produção comercial de achigãs - primeira experiência em Portugal. In: *Livro de resumos I Congresso Nacional das Escolas Superiores Agrárias* (pp. 186), 2 - 3 dezembro, ESA, Bragança, Portugal.

Produção comercial de achigãs - primeira experiência em Portugal

RODRIGUES, A.M. ¹, MELLO, A.V. ² & MELLO, M. ²

¹ Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, CERNAS-IPCB, Qta Sra Mércules, 6001-909 Castelo Branco, Portugal.

² Sociedade Agrícola Vale de Inguinhos S.A., Herdade das Almotolias, 2140-519 Parreira, Portugal.

O achigã (*Micropterus salmoides* Lacépède, 1802) é uma espécie piscícola introduzida em Portugal-Açores no final do Séc. XIX e no continente português em meados do século XX. Em muitos locais é motivo de reuniões gastronómicas sendo um dos ex-libris da gastronomia do Ribatejo, da Beira Interior Sul e do Alentejo. Começa a haver interesse pela produção comercial desta espécie.

A Sociedade Agrícola Vale de Inguinhos (SAVI) é a primeira empresa portuguesa licenciada para a produção de 61,5 toneladas de achigãs/ano. Como não há no mercado nacional alimento composto comercial específico para achigãs, a SAVI iniciou a sua atividade avaliando o crescimento de achigãs utilizando um alimento formulado para douradas e robalos. Para este estudo, em 20-09-2014, foram capturados 358 juvenis de achigãs (0+ anos) nas barragens pertencentes à SAVI. Os achigãs foram pesados e medidos no início do estudo dia 0 (25-10-2014) (n=67) e aos 129 dias (03-03-2015) (n=110). Os peixes foram colocados num tanque circular para habituação ao alimento granulado e avaliação de parâmetros de crescimento. Para a análise estatística recorreu-se ao programa SPSS.

Durante os 35 dias de habituação ao granulado a taxa de sobrevivência foi de 90,2%. Obtiveram-se os seguintes resultados: peso 15,31 g ($\pm 2,68$) dia 0 e 21,62 g ($\pm 4,49$) dia 129 ($P < 0,05$); comprimento 11,48 cm ($\pm 0,71$) dia 0 e 12,36 cm ($\pm 0,76$) dia 129 ($P < 0,05$); fator K 1,007 ($\pm 0,112$) dia 0 e 1,134 ($\pm 0,127$) dia 129 ($P < 0,05$). A temperatura da água variou entre 24,6°C e 10,0°C. Temperaturas de água inferiores a 26°C afetam o crescimento desta espécie piscícola. Mesmo assim, durante os 129 dias do ensaio que decorreu no período mais frio do ano, houve aumento significativo do peso (+41,2%), do comprimento (+7,7%) e do fator K (+12,6%) dos achigãs.

Conclui-se que o alimento composto comercial utilizado é adequado à alimentação de juvenis de achigã.

Palavras-chave: alimento composto; crescimento; *Micropterus salmoides*; SAVI